

A EMPATIA EM ESPINOSA E GRAMSCI À LUZ DA FILOSOFIA FREIREANA

Gisele Duarte Teixeira ^[1]

O estudo explora a empatia mostrada nas reflexões de Baruch Espinosa (2015) e Antonio Gramsci (1999, 2001, 2007) e explora como ela pode ser aplicada à educação orientada para a afetividade consoante a compreensão filosófica de Paulo Freire (1967, 2001, 2015, 2019). Os espaços escolares são tão importantes para o desenvolvimento de quem por eles passa que o objetivo deste trabalho é discutir um dos temas que deveriam ser centrais nos ambientes educacionais: a empatia. Portanto, este estudo utilizou três filósofos como referenciais teóricos. Espinosa, buscando entender suas concepções relativas aos afetos; Gramsci, para compreendermos a relação que a sua perspectiva de educação pode ter na mudança social e na conquista da hegemonia. Por fim, Paulo Freire para a compreensão de como a presença da empatia durante o ensino e a aprendizagem pode afetar o cotidiano escolar. Para enriquecer tais discussões, analisamos a trajetória do neoliberalismo e seu impacto negativo nos ambientes escolares para compreender a necessidade de despojar a educação de sua natureza humanizadora, transformando-a em mera mercadoria. O estudo também visa interpretar o estado de barbárie que ocorrem nas escolas e como essas experiências afetam as condições de trabalho dos professores e desencorajam os alunos do ambiente escolar. Para tais análises, a escolha metodológica foi a investigação mediante a palavras-chave, prevalecendo, dessa maneira, o método qualitativo de pesquisa. Ao longo da pesquisa, percebe-se que, embora não muito discutidas entre os autores da Educação, a afetividade é uma força motriz muito poderosa e crucial para o processo de ensino-aprendizagem que ocorre ao longo da vida e nos processos escolares. Por último, enfatiza-se a importância da educação racional e da empatia em níveis harmônicos na escola.

Palavras-chave: Afetividade. Educação transformadora. Neoliberalismo.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. Pedagogia do oprimido. 67ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, volume 1. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. Cadernos do Cárcere, volume 2. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. Cadernos do Cárcere, volume 3. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- SPINOZA, Benedictus. Ética. 2ª ed., 4ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

[1] Doutoranda da linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES), Mestra em Educação e Pedagoga pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: gisele_duarte@id.uff.br.